

**Apoio:**[**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

**INTRODUÇÃO**:

A comunicação interatrial (CIA) é a segunda cardiopatia congênita mais incidente, correspondendo a 10% dos defeitos congênitos em neonatos. Consiste em qualquer malformação nos limites do septo interatrial que permita desvio de sangue entre as câmaras atriais, particularmente naqueles com tamanho superior a 3-4 mm. A doença se manifesta com um shunt esquerdo-direito, frequentemente assintomática e de difícil diagnóstico na infância, apresentando repercussões tardias.

**RELATO DE CASO:**

G. L. M., sexo masculino, 13 anos, residente em Belo Horizonte. Diagnosticado com CIA aos 7 meses ao investigar a etiologia de um sopro diastólico em foco tricúspide. Em exame de ecocardiograma, aos 3 anos de idade, constatou-se três fenestrações na porção central do septo, medindo 4,0mm; 3,0mm e 4,5mm, e dilatações nas cavidades direitas e artéria pulmonar. Por não apresentar repercussões à saúde, a conduta foi acompanhar e esperar o fechamento das fenestrações. No acompanhamento aos 5 anos, as repercussões hemodinâmica persistiram, apenas uma das fenestrações fechou e as outras duas aumentaram de tamanho (5mm e 6,7mm). Diante disso, no mesmo ano, foi submetido à colocação de prótese amplatzer, sem complicações. Em ecocardiograma aproximadamente seis meses após a cirurgia, constatou-se que a prótese estava bem posicionada, aparentando um pequeno shunt residual, mas suas câmaras cardíacas direitas estavam com dimensões normais e artéria pulmonar levemente dilatada. Paciente continua fazendo acompanhamento, mas assim como antes da cirurgia, não há limitações a suas atividades da vida diária, inclusive atividade física.

**CONCLUSÃO**: (máximo de 300 caracteres com espaço)

Apesar da CIA ser considerada uma cardiopatia congênita com poucas manifestações no paciente pediátrico, é extremamente importante que o paciente receba acompanhamento médico durante o seu desenvolvimento, uma vez que pode ser necessária intervenção cirúrgica a fim de evitar complicações na fase adulta.

Palavras-chave:

*Cardiopatias Congênitas. Comunicação Interatrial.*

Filiações:

1Discente, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG

2Médico, Hospital Madre Teresa. Belo Horizonte, MG

Luísa de Sousa Mattos Murta1, Luísa de Aguiar Magalhães1, Luíza Filizzola Carabetti Carreiro1, Mariana Campos Duarte Machado1, Moacyr Eduardo Generoso Brandão Murta2.

Manejo de Paciente Pediátrico com Comunicação Interatrial: Um Relato de Caso